



United Nations  
Educational, Scientific and  
Cultural Organization



**CASA DO BRINQUEDO  
E DA BRINCADEIRA**  
**CLUBE UNESCO**

Em 12 de Abril de 2023

### CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos estatutários da ADOL e das demais disposições legais vigentes, convoco a Assembleia Geral ordinária da Associação para o dia 28 de abril de 2023, a realizar pelas 18h00, na sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 2022, bem como do correspondente Parecer do Conselho Fiscal;
2. Outros assuntos.

Se na hora marcada não existir quórum, a Assembleia Geral funcionará 30 minutos depois com qualquer número de associados presentes.

Nota: Os documentos em apreço poderão ser consultados a partir desta data, de segunda a sexta feira, na sede da ADOL (Rua Padre Avelino Alves, 205, 4730-067 Barbudo), durante as horas de expediente (de segunda-feira a sexta-feira, entre as 9h00 e as 12h30 e entre as 14h00 e as 17h30).

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Assembleia Geral,



Prof. José da Mota Alves

**ADOL - ASSOCIAÇÃO DOMINGOS DE OLIVEIRA  
LOPES**

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**ANO : 2022**

## 1 - Introdução

A ADOL - ASSOCIAÇÃO DOMINGOS DE OLIVEIRA LOPES, com sede social em Rua D. Pedro V Lugar do Monte - Edifício da Antiga Escola Primária, tem como atividade principal Atividades de serviços de apoio à educação. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2022.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da ADOL - ASSOCIAÇÃO DOMINGOS DE OLIVEIRA LOPES, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

## 2 - Enquadramento Económico

O ano de 2022 marca o início da Guerra da Ucrânia. No que se esperava ser o primeiro ano de recuperação pós-COVID-19, o mundo assistiu em choque à invasão da Ucrânia pela Rússia, o que teve como consequência a natural degradação do comércio mundial.

A Ucrânia, responsável por 10% a 15% da produção mundial de alguns dos principais cereais, viu grande parte do seu território destruído, e vive atualmente uma alteração demográfica provocada pelo recrutamento obrigatório da população masculina.

Por sua vez, as sanções impostas à Rússia pelos principais mercados internacionais conduziram a retaliações, nomeadamente ao corte do abastecimento de combustível e gás ao Ocidente. A destruição da Ucrânia e a exclusão económica da Rússia fizeram disparar os preços mundiais, o que por sua vez levou a níveis de inflação históricos.

Ao mesmo tempo que o mundo lidava com os impactos da guerra, o vírus COVID-19 também recordava as populações que ainda se encontrava no ativo. Embora tal não tenha impedido a maioria dos países de flexibilizar as medidas de combate à pandemia, houve alguns que não seguiram esta tendência, como é o caso da China, que chegou a adotar uma política de "Zero Covid" onde os cidadãos foram impedidos de sair das suas residências.

O ano ficou ainda marcado por diversos solavancos políticos, sociais e culturais por todo o mundo. O Reino Unido viu terminar antecipadamente o mandato do primeiro-ministro Boris Johnson, e quase não chegou a ver o mandato de Liz Truss que ocupou o cargo apenas durante 50 dias até dar lugar a Rishi Sunak, um carrossel político que parou apenas para o luto pela morte da rainha Isabel II que se sentava no trono há 70 anos. Os Estados Unidos também enfrentaram várias ondas de manifestações, principalmente devido às mudanças nas leis de aborto e aos desastres causados por tiroteios em escolas. No Irão subiu o tom de contestação às leis sobre as mulheres após a morte de Mahsa Amini de 16 anos às mãos da "polícia moral" deste país, indignação que se constata também no Afeganistão, onde na reta final do ano, as mulheres foram proibidas de trabalhar e de estudar em universidades.

Num ano já difícil, foi ainda necessário arranjar tempo para as alterações climáticas enquanto vários países lidavam com tempestades, secas e cheias históricas.

### 2.1. A Nível Internacional e Europeu

#### Mundo

O ano de 2022 foi marcado por três grandes desafios para a economia mundial. Um deles foi a guerra na Ucrânia, que causou grandes interrupções nas cadeias de abastecimento, particularmente de cereais por parte da Ucrânia e de energia onde o fornecimento de gás da Rússia caiu para menos de 20% do observado em 2021. Outro desafio foi a inflação, acompanhada de um aumento significativo do valor do dólar americano em relação a outras moedas, o que prejudica principalmente as economias emergentes e em desenvolvimento.

Por fim, outro grande desafio para a economia global foi o enfraquecimento do crescimento económico da China. O país enfrentou dois problemas fundamentais: a pandemia, que levou a políticas de "Zero Covid" com restrições severas à mobilidade dos seus cidadãos, o que afetou a economia; e agravou o segundo problema: a instabilidade no mercado imobiliário. A economia chinesa é fortemente dependente do seu mercado imobiliário, e algumas das políticas recentes do governo têm levado à sua instabilidade.

É esperado que a inflação mundial aumente de 4,7% em 2021 para 8,8% em 2022. Isto significa que as famílias têm menos poder de compra, dado que os seus salários não cresceram na mesma proporção. Além disso, várias regiões têm implementado medidas para procurar conter a escalada da inflação, incluindo aumentos nas taxas de juros. Estas medidas já estão a afetar setores como o imobiliário, onde as famílias assistem à subida das taxas de juros dos seus empréstimos. Há preocupações de que medidas para combater a inflação possam levar a uma rigidez adicional nos mercados financeiros, o que pode ter impacto nos mercados de dívida externa.

Um indicador económico que tem se comportado de forma diferente dos demais é o desemprego. Em 2021, quando a economia global parecia estar a recuperar, o desemprego aumentou. Mas este ano, quando essa recuperação foi interrompida, o desemprego começou a cair. Em 2021, a zona do Euro registou uma taxa de desemprego de 6,9% (dados do FMI de outubro de 2022) e em 2022 essa taxa caiu para 6,1% (dados do FMI de outubro de 2022), uma queda de 0,8 pontos percentuais. Os EUA, que tiveram uma taxa de desemprego de 5,4% em 2021 (dados do FMI de outubro de 2022), encerraram o ano de 2022 com uma taxa de 3,7% (dados do FMI de outubro de 2022), uma queda de 1,7 pontos percentuais. A explicação para esta queda não é simples, alguns especialistas apontam para a reabertura das economias, que levou ao retorno à atividade de várias empresas. Também é realçado o impacto das mudanças nas dinâmicas de trabalho causadas pela pandemia, como o aumento do teletrabalho, o que ampliou o mercado potencial de contratações. Por fim, há quem argumente que a maior ameaça atual para as economias globais é a inflação e que tradicionalmente o desemprego e a inflação não estão fortemente relacionados. O desemprego tende a estar ligado às mudanças nas dinâmicas do mercado de trabalho e das empresas, enquanto a inflação está ligada a fatores de mercado e de oferta de matérias-primas, como energia.

Também vale a pena mencionar o fenómeno observado durante o ano no que diz respeito às taxas de câmbio, onde pela primeira vez desde 2005, o valor do euro caiu abaixo do valor do dólar.

É importante destacar o crescimento económico de Portugal no primeiro semestre de 2022, impulsionado maioritariamente pelo forte aumento do turismo estrangeiro que levou as exportações de serviços a atingirem níveis pré-pandemia. De facto, estas exportações aumentaram 70% (anualizado – dados da Comissão Europeia), tornando-se um forte fator de crescimento.

Mas é importante notar que, trimestralmente, o crescimento do PIB desacelerou significativamente em relação ao ano anterior, de 2,4% no primeiro trimestre para 0,1% no segundo. Apesar disso, as exportações de bens e serviços mantiveram-se fortes no segundo trimestre e o consumo privado também continuou a crescer, embora a um ritmo mais lento. Por oposição o investimento diminuiu significativamente, 3,7% (q-o-q), reflexo de uma quebra de confiança das empresas e do aumento do preço das commodities, especialmente energia, e aumento das taxas de juro.

Com base nas últimas previsões do Banco de Portugal, Portugal deverá registar um crescimento do PIB de 6,8% em 2022. Este crescimento é atribuível em grande parte ao crescimento do setor do turismo, que foi muito auxiliado pelo levantamento das restrições de mobilidade do COVID-19.

O crescimento de 5,9% do consumo interno e o aumento de 4% do consumo público foram fatores importantes para o crescimento do PIB. As exportações também cresceram 17,7%, maioritariamente de serviços, enquanto as importações cresceram 11,1%.

A rentabilidade do ativo das empresas privadas subiu para os 9,1% em 2022, enquanto a rentabilidade das empresas públicas estabilizou nos - 0,6%, o que representa um aumento face aos -3,3% registados em 2021.

O aumento da rentabilidade das empresas privadas foi generalizado e transversal à generalidade dos setores, com exceção do setor da eletricidade e água. Em relação a 2021, a rentabilidade das micro, pequenas e médias empresas passou de 6,8% para 8,6%, a rentabilidade das grandes empresas passou de 9% para 11,1%.

A autonomia financeira das empresas aumentou para 41,1% no terceiro trimestre de 2022, que compara com 40,2% no período homólogo de 2021. Este aumento foi, à semelhança do ponto anterior, transversal a quase todos os setores exceto energia e água, onde a autonomia se manteve ou reduziu. Quanto à dimensão das empresas, as PME registaram um aumento da autonomia financeira de 39,8% para 42%, enquanto as grandes empresas registaram uma redução deste rácio de 35,9% para 34%. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 28,2% para 32,2%.

O investimento empresarial abrandou para os 1,3% em 2022, comportamento potenciado pelo contexto de elevada incerteza. Contribuíram para tal as restrições de abastecimento, nomeadamente materiais e mão-de-obra, o aumento dos custos de produção, em grande parte devido à inflação, a rigidez das condições de financiamento e o abrandamento da procura.

O setor da habitação registou uma quebra acentuada do investimento, dos 12,2% em 2021 para os 0,3% em 2022 - fruto do aumento das taxas de juro do crédito à habitação e da falta de crescimento dos rendimentos das famílias.

Quanto ao desemprego, segundo dados do Banco de Portugal, a taxa diminuiu 0,7 pontos percentuais de 2021 para 2022, prevendo-se que termine o ano nos 5,9%, o que se traduz em 305,8 mil pessoas, sendo que muitas empresas têm reportado dificuldades históricas no recrutamento de mão-de-obra qualificada nos principais setores de atividade. Relativamente à dinâmica laboral, verificou-se que 17% da população empregada (836,7 mil) se encontra atualmente em regime de teletrabalho. Destes, cerca de 31,5% estão em regime de trabalho totalmente remoto, estando os restantes em regime híbrido, em que a média de dias em casa é de 3 dias. Relativamente aos jovens dos 16 aos 24 anos, a taxa de desemprego é de 18,8%.

De acordo com a projeção do Banco de Portugal, tanto o consumo privado como o consumo público aumentaram 5,9% e 2%, respetivamente, tendo o IHPC registado uma taxa média de variação de 8,1%.

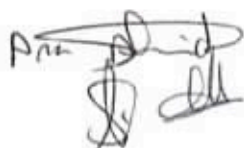
A inflação disparou em Portugal atingindo os 9,5% (dados da Comissão Europeia) no terceiro trimestre do ano, reflexo dos preços elevados da energia que acabaram também por alastrar para os restantes setores. Adicionalmente, o prolongado período de seca que o país atravessou provocou um aumento do preço dos produtos alimentares não processados em 18,1%, 5,4 pontos percentuais acima da média europeia. A expectativa é fechar o ano com uma inflação média de 8%.

Segundo dados da OCDE, a dívida pública portuguesa no final de 2022 deverá ser 115,9% (279.319 mil M€) inferior em 9,6 pontos percentuais relativamente ao que era no final de 2021. Refira-se que as previsões mais favoráveis em 2021 colocavam este valor nos 119%, pelo que os resultados reais foram melhores do que o esperado.

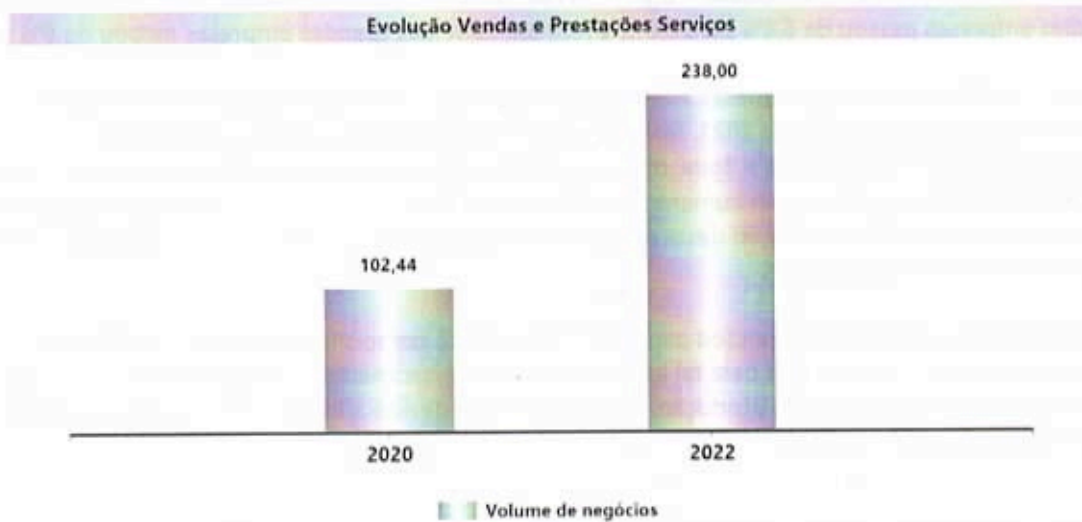
### 3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2022 os resultados espelham uma evolução 0,00 da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 238,00 €, representando uma variação de 0,00% relativamente ao ano anterior.

A Direção  

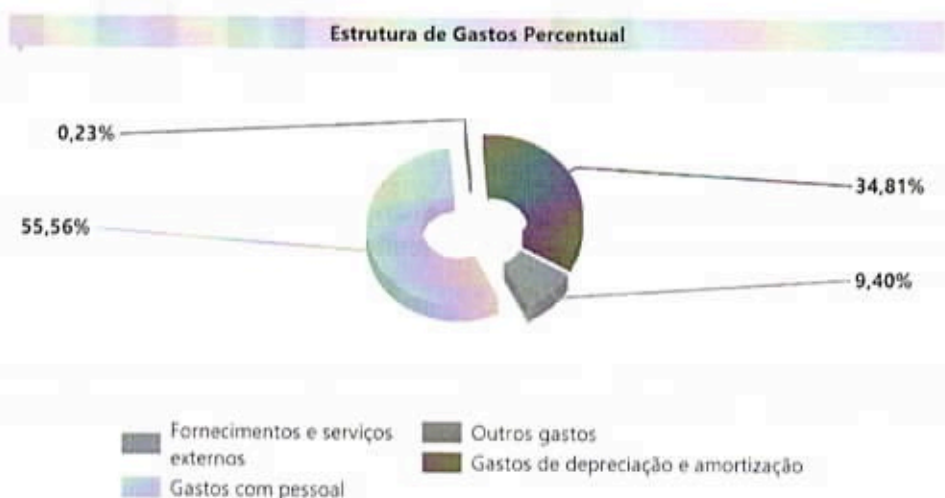
A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



Como se pode verificar pela análise do gráfico da estrutura de rendimentos, temos a rubrica "prestações de serviços" com o valor de 238,00 € e a de "outros rendimentos" com o total de 16.317,24 €, a qual é decomposta por subsídios e donativos em 13.849,25 € e 2.467,99 € em imputação de subsídios para investimento.

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

A Direção



O total de gastos incorridos no ano de 2022 foi no valor de 19.722,21 €, o que resultou num decréscimo de 4 % em relação ao ano de 2021, 20.456,40 €. Da análise à evolução dos gastos, constata-se que a rubrica de gastos com pessoal foi a que registou um maior valor, 10.958,59 €, a qual aumentou ligeiramente em relação a 2021, com o valor de 10.847,94 €.

As restantes rubricas decresceram, a rubrica de fornecimentos e serviços externos, de 2.098,36 € para 1.854,41 €, a rubrica de outros gastos de 347,69 € para 44,76 €. E, por fim a rubrica de depreciações teve um pequeno acréscimo, de 6.831,30 € para 6.864,45€.

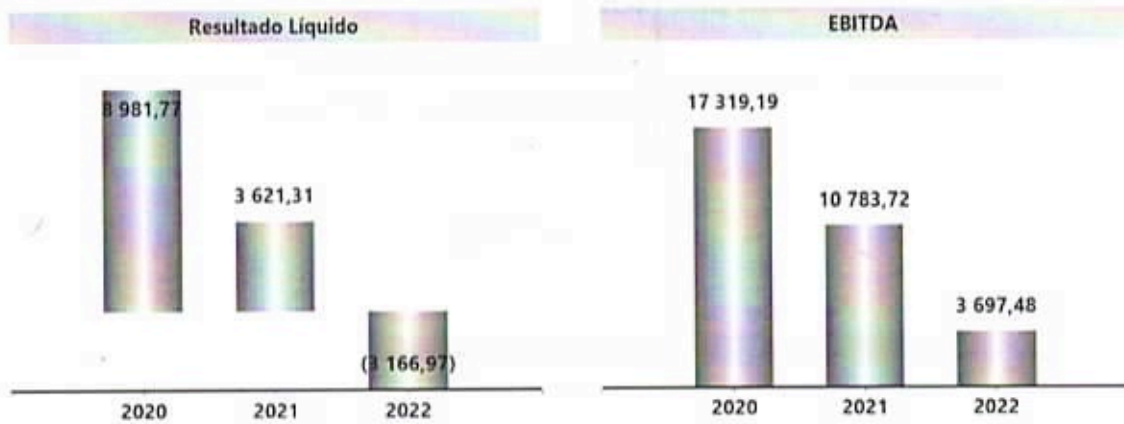
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

A Direção



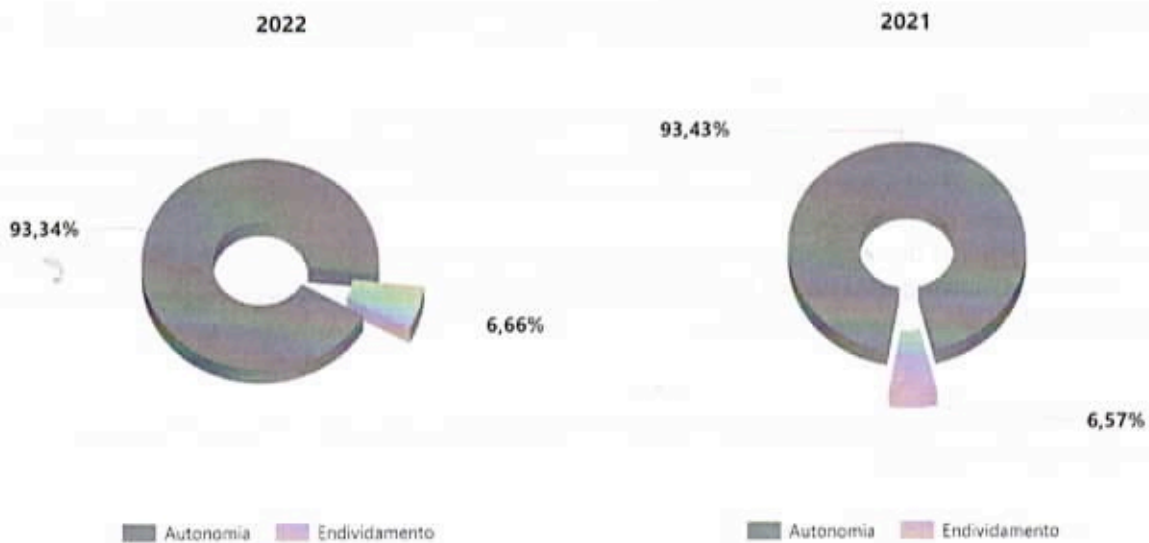
RUBRICAS	PERIODOS		
	2022	2021	2020
Gastos com Pessoal	10 958,59	10 847,94	13 667,23
Nº Médio de Pessoas			
<b>Gasto Médio por Pessoa</b>			

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



O EBITDA (resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) do exercício económico de 2022 apresenta um resultado positivo de 3.697,48 €. O resultado líquido apurado neste exercício foi negativo em 3.166,97 €.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

#### ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2022		2021	
Ativo não corrente	68 966,81	87 %	75 831,26	89 %
Ativo corrente	10 343,83	13 %	9 442,63	11 %
<b>Total ativo</b>	<b>79 310,64</b>		<b>85 273,89</b>	

RUBRICAS	2022		2021	
Capital Próprio	74 032,50	93 %	79 667,46	93 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	5 278,14	7 %	5 606,43	7 %
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>79 310,64</b>		<b>85 273,89</b>	

#### 4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A ADOL - ASSOCIAÇÃO DOMINGOS DE OLIVEIRA LOPES no período económico findo em 31 de dezembro de 2022 realizou um resultado líquido de -3 166,97€, propondo a sua aplicação da seguinte forma:

Resultados Transitados: ..... 3.166,97 €

#### 5 - Expetativas Futuras

##### 5.1. Cenário macroeconómico

##### Mundo

É esperado que as economias mundiais continuem a abrandar em 2023 com o PIB a crescer apenas 2,2% após os 3,1% registados em 2022. Estas previsões pressupõem que sejam implementadas políticas para reduzir o aumento dos preços da energia e dos alimentos e que não existam choques económicos nas economias emergentes da Ásia, que serão responsáveis por 3/4 do crescimento global.

Como mencionado anteriormente, o principal fator que preocupa as principais instituições financeiras é a inflação. A OCDE prevê uma taxa média de inflação para as economias avançadas de 4,25% para 2023. O aumento dos preços da energia devido à guerra na Ucrânia fez com que a inflação disparasse noutros setores.

Esta elevada taxa de inflação é preocupante porque pode levar a uma desaceleração do consumo das famílias. As poupanças do período COVID-19 têm apoiado largamente o consumo privado, mas agora à medida que as reservas vão desaparecendo, é esperado que o consumo caia. No entanto, com esta taxa de inflação, as famílias vão perder ainda mais poder de compra. Mesmo com o aumento dos salários, é improvável que esse aumento acompanhe a taxa de inflação.

Em decorrência das políticas voltadas para o controlo da inflação, existe um risco acrescido de aumento das taxas de juros no futuro, o que pode trazer dificuldades para empresas e famílias com alto nível de endividamento. Este risco está especialmente presente em países onde estas taxas, nomeadamente para as famílias, são variáveis. À medida que empresas e famílias lutam para cumprir suas obrigações financeiras, o risco de aumentos nas imparidades dos bancos aumenta. O medo de possíveis perdas pode alimentar um ciclo de condições financeiras mais apertadas, piorando progressivamente a situação. Adicionalmente, o aumento das taxas de juro, devido a políticas de crédito mais rigorosas, tem um efeito negativo sobre a procura no mercado imobiliário, tornando mais difícil a compra de casas, o que pode levar a uma quebra do mercado imobiliário.

No que diz respeito ao desemprego, não se espera que o comportamento deste indicador seja uniforme a nível mundial. Esperam-se potenciais contrações da taxa de emprego nas economias mais avançadas, com as economias emergentes a apresentarem comportamentos diferenciados. É importante mencionar que ainda haverá escassez de mão de obra em alguns setores, à medida que as novas dinâmicas de trabalho (teletrabalho e trabalho totalmente remoto) se tornam mais comuns e as empresas passam a competir não apenas a nível financeiro, mas em pacotes de benefícios.

No meio da estabilidade do mercado de mão-de-obra, é esperado que as mulheres sejam as menos beneficiadas. Durante a pandemia, uma proporção maior de empresas pertencentes a mulheres fechou, em parte porque empresas deste tipo receberam menos apoio do governo. Além disso, durante a pandemia, as mulheres tenderam a parar de trabalhar mais cedo do que os homens. Tudo isto vai contribuir para uma recuperação mais lenta do desemprego entre as mulheres e para um aumento da diferença salarial entre homens e mulheres.

## Europa

O crescimento da Zona Euro abrandou drasticamente ao longo do ano.

A OCDE espera que o crescimento do PIB nesta região seja quase impercetível em 2023 (0,5%) com uma recuperação modesta em 2024 (1,4%). Os principais culpados desta desaceleração são os altos preços da energia e os altos custos dos alimentos, bem como limitações nas cadeias de fornecimento e a falta de confiança no mercado.

O grande desafio na Europa é manter a inflação sob controlo. Com 2022 a terminar com uma taxa de inflação entre 8,3% e 8,4%, e a cair para apenas 6,3% ou 6,8% em 2023, as famílias continuarão a perder poder de compra.

À medida que a Europa encontra formas de substituir os abastecimentos e fontes de energia e toma medidas de combate à inflação, prevê-se que esta vá abrandando ao longo de 2023, mas a taxa desejável é de 2%, pelo que os valores a registar no próximo ano permanecem acima da meta.

O consumo privado nas economias avançadas da zona euro deverá abrandar substancialmente em 2023, com um crescimento de apenas 0,8%, o que contrasta com a previsão de 3,8% para 2022. O consumo público deverá também crescer 1,6 pontos percentuais abaixo do valor registado em 2022, passando de um crescimento de 1,8% para 0,2%.

O desemprego na União Europeia deverá aumentar ligeiramente, de 6,8% para 7,1%. No entanto, espera-se que vários setores continuem a enfrentar uma grave escassez de mão-de-obra. Olhando para alguns países da UE, a Alemanha deverá registar um aumento da taxa de desemprego de 2,9% para 3,4%, enquanto a Itália deverá registar um agravamento da taxa de 8,8% para 9,4%. A Espanha deverá registar uma melhoria neste indicador, com a taxa a cair de 12,7% para 12,3%, assim como a Grécia, que deverá ver a taxa cair de 12,6% para 12,2%. A tendência geral é de mudanças moderadas.

Após a subida da dívida bruta da zona euro durante a pandemia, era esperado que a mesma comesse a cair nos anos subsequentes, e a esperança nesta tendência mantém-se, se bem que com moderação. O valor desta dívida ascendia aos 97,3% do PIB, tendo caído para 95,6% em 2022. É esperado que em 2023 caia apenas 0,5 pontos percentuais para os 95,1%, e que em 2024 desça ligeiramente para os 95%.

Por fim, a guerra na Ucrânia obrigou a Europa a reavaliar as suas opções de abastecimento energético. Prevê-se que os próximos anos sejam um período de investimento em alternativas renováveis. Os países continuarão a colocar um foco maior no combate às mudanças climáticas, dadas as evidências crescentes de que o mundo está a chegar rapidamente a um ponto irreversível da crise climática.

## 5.2 Cenário Interno

A recuperação económica após a pandemia de COVID-19 abrandou, com as projeções de crescimento em 2023 a indicarem que esta é uma tendência que se manterá. Tal deve-se sobretudo ao abrandamento da recuperação do setor do turismo, ao aumento dos custos de produção e dos preços da energia, à diminuição do consumo privado e à subida das taxas de juro. Todos os quais estão alinhados com a economia global.

Prevê-se que o crescimento do PIB abrande fortemente em 2023, com as previsões dos principais organismos a apontarem para uma taxa de crescimento entre 0,7% e 1,5%.

A Comissão Europeia prevê que o crescimento suba para 1,7% em 2024 e o FMI espera que em 2027 o crescimento seja de 1,9%. Refira-se que ambas as instituições são responsáveis pelas previsões de crescimento mais pessimistas para 2023. Portugal beneficiou de uma taxa de crescimento inflacionada devido à reabertura do setor do turismo, e foi esta reabertura que garantiu um crescimento significativo do PIB até meados de 2022. No entanto, o efeito começou a diminuir no ano que acabou de terminar, e será ainda menos relevante em 2023.

Relativamente à inflação, a Comissão Europeia aponta para uma diminuição deste indicador, passando dos 8% registados em 2022 para 5,8% em 2023 e 2,3% em 2024, assumindo que os preços da energia irão baixar no longo prazo. Esta expectativa assenta em parte no facto de a Península Ibérica estar menos interligada energeticamente com outros mercados europeus, bem como no facto de, em 2022, cerca de 55% da energia portuguesa ter sido gerada por fontes renováveis. Projeções mais pessimistas, como a da OCDE, preveem uma taxa de inflação de 6,6% em 2023 e de 2,4% em 2024.

O consumo privado deverá cair, segundo a OCDE o crescimento será de apenas 0,3% em 2023, após dois anos consecutivos a crescer acima dos 4,5%. Quanto ao consumo público, deverá aumentar ligeiramente para os 2,3% em 2023 e cair para os 1,8% em 2024.

Quanto ao emprego, o FMI prevê que a taxa de desemprego suba de 6,1% em 2022 para 6,5% em 2023, a OCDE, que prevê que a taxa suba para os 6,4% em 2023, estima uma queda para 6,2% em 2024. A Comissão Europeia tem previsões mais otimistas, esperando que a taxa de desemprego caia para 5,9% em 2023, previsão igual à do Banco de Portugal.

As exportações deverão aumentar entre 3,5% e 4,7% em 2023, depois de terem aumentado 17,7% em 2022. O abrandamento do crescimento deve-se sobretudo ao esbater do impacto do aumento do turismo sentido sobretudo no primeiro semestre de 2022, como mencionado anteriormente. Por seu turno, as importações deverão crescer entre 3% e 3,4% em 2023, após terem crescido 11,1% em 2022.

Apesar da esperada conjuntura económica desfavorável para 2023, a Comissão Europeia prevê que a dívida pública portuguesa continue a descer para 109,1% em 2023 e 105,3% em 2024.

### 5.3 Evolução previsível da entidade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que no futuro próximo a associação mantenha o nível da atividade consolidado ao longo dos tempos.



## 6 - Outras Informações

A ADOL - ASSOCIAÇÃO DOMINGOS DE OLIVEIRA LOPES não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2022.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal. Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

No contexto actual da situação de pandemia provocada pela Guerra da Rússia - Ucrânia é previsível que a atividade futura da associação seja afetada. Encontramo-nos neste momento a reavaliar o plano de negócios em vigor com vista a ajustá-lo, se necessário, a esta nova realidade.

## 7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da ADOL - ASSOCIAÇÃO DOMINGOS DE OLIVEIRA LOPES.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

**ANEXO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**ADOL - ASSOCIAÇÃO DOMINGOS DE OLIVEIRA LOPES**

**ANO : 2022**

## 1 - Identificação da entidade

### 1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: ADOL - ASSOCIAÇÃO DOMINGOS DE OLIVEIRA LOPES  
Sede social: Rua D. Pedro V Lugar do Monte - Edifício da Antiga Escola Primária, 4730-068 Vila Verde e Barbudo  
Natureza da atividade: Atividades de serviços de apoio à educação

## 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

#### - Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### - Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

#### - Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

#### - Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

#### - Comparabilidade-

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2022 são comparáveis com o ano transato, 31 de Dezembro de 2021.

## 3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

### 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

#### - Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.



- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

- Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este inclui as tributações autónomas. Nos termos da b) do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão

isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

*b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas.*

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 10 - Rédito das Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

## - Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de 'Outras variações nos capitais próprios. São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

## 4 - Ativos fixos tangíveis

## 4.1. Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

## 4.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	Método do custo	Quotas constantes	20 anos	5,00
Equipamento básico	Método do custo	Quotas constantes	8 anos	12,50
Equipamento de transporte				
Equipamento administrativo				
Equipamentos biológicos				
Outros ativos fixos tangíveis	Método do custo	Quotas constantes	7 a 5 anos	14,28 - 20,00

## 4.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamento s AFT	TOTAL
Valor bruto no início		121 785,79	4 104,70				2 394,09			128 284,58
Depreciações acumuladas		46 729,69	3 604,33				2 119,30			52 453,32
<b>Saldo no início do período</b>		<b>75 056,10</b>	<b>500,37</b>				<b>274,79</b>			<b>75 831,26</b>
Variações do período		(6 089,29)	(500,37)				(274,79)			(6 864,45)
<b>Total de aumentos</b>										
<b>Total diminuições</b>		<b>6 089,29</b>	<b>500,37</b>				<b>274,79</b>			<b>6 864,45</b>
Depreciações do período		6 089,29	500,37				274,79			6 864,45
Outras transferências		0,00								0,00
<b>Saldo no fim do período</b>		<b>68 966,81</b>								<b>68 966,81</b>
Valor bruto no fim do período		121 785,79	4 104,70				2 394,09			128 284,58
Depreciações acumuladas no fim do período		52 818,98	4 104,70				2 394,09			59 317,77

Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamento s AFT	TOTAL
Valor bruto no início		121 785,79	4 104,70				2 394,09			128 284,58
Depreciações acumuladas		40 640,40	3 091,25				1 890,37			45 622,02
<b>Saldo no início do período</b>		<b>81 145,39</b>	<b>1 013,45</b>				<b>503,72</b>			<b>82 662,54</b>
<b>Variações do período</b>		<b>(6 089,29)</b>	<b>(513,08)</b>				<b>(228,93)</b>			<b>(6 831,30)</b>
<b>Total de aumentos</b>										
<b>Total diminuições</b>		<b>6 089,29</b>	<b>513,08</b>				<b>228,91</b>			<b>6 831,30</b>
Depreciações do período		6 089,29	513,08				228,91			6 831,30
<b>Saldo no fim do período</b>		<b>75 056,10</b>	<b>500,37</b>				<b>274,79</b>			<b>75 831,26</b>
Valor bruto no fim do período		121 785,79	4 104,70				2 394,09			128 284,58
Depreciações acumuladas no fim do período		46 729,69	3 604,33				2 119,30			52 453,32

## 5 - Rendimentos e gastos

5.1. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	238,00	
Outros réditos	16 317,24	24 077,71
<b>Total</b>	<b>16 555,24</b>	<b>24 077,71</b>

5.2. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Serviços especializados</b>	<b>1 346,85</b>	<b>1 292,02</b>
Trabalhos especializados	1 317,45	1 103,99
Honorários	29,40	73,00
Conservação e reparação		114,23
<b>Materiais</b>	<b>15,98</b>	<b>26,36</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido		11,19
Material de escritório	15,98	15,17
<b>Energia e fluidos</b>	<b>213,93</b>	<b>157,70</b>
Água	213,93	157,70
<b>Serviços diversos</b>	<b>277,65</b>	<b>622,28</b>
Comunicação	121,29	278,53
Seguros	156,36	332,84
Limpeza, higiene e conforto		10,91
<b>Total</b>	<b>1 854,41</b>	<b>2 098,36</b>

5.3. Outras divulgações sobre rendimentos e gastos

Nome / Descrição	Valor Período	Valor Período Anterior
Outros rendimentos:		
Imputação de subsídios para investimentos	2 467,99	2 467,99
<b>Total</b>	<b>2 467,99</b>	<b>2 467,99</b>
Outros gastos:		
Impostos	0,00	45,01
Quotizações	25,00	25,00
Outros gastos	0,00	277,68
Outros gastos e perdas de financiamento - serviços bancários	19,76	0,00
<b>Total</b>	<b>44,76</b>	<b>347,69</b>

## 6 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

### 6.1. Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

Descrição	Do Estado - Valor Total	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Total	Outras Ent.- Valor Imputado Período
<b>Subsídios ao investimento</b>				
Para ativos fixos tangíveis				
Para ativos intangíveis				
Para outras naturezas de ativos				
<b>Subsídios à exploração</b>	<b>11 164,25</b>	<b>11 164,25</b>	<b>2 685,00</b>	<b>2 685,00</b>
<b>Valor dos reembolsos efetuados no período</b>				
De subsídios ao investimento				
De subsídios à exploração				
<b>Total</b>	<b>11 164,25</b>	<b>11 164,25</b>	<b>2 685,00</b>	<b>2 685,00</b>

#### Quadro comparativo:

Descrição	Do Estado - Valor Total	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Total	Outras Ent.- Valor Imputado Período
<b>Subsídios ao investimento</b>				
Para ativos fixos tangíveis				
Para ativos intangíveis				
Para outras naturezas de ativos				
<b>Subsídios à exploração</b>	<b>21 424,72</b>	<b>21 424,72</b>	<b>185,00</b>	<b>185,00</b>
<b>Valor dos reembolsos efetuados no período</b>				
De subsídios ao investimento				
De subsídios à exploração				
<b>Total</b>	<b>21 424,72</b>	<b>21 424,72</b>	<b>185,00</b>	<b>185,00</b>

**7 - Instrumentos financeiros**

- 7.1. **Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Resultados transitados	34 644,01		3 621,31	38 265,32
Outras variações nos capitais próprios	41 402,14	2 467,99		38 934,15
Subsídios	41 402,14	2 467,99		38 934,15
<b>Total</b>	<b>76 046,15</b>	<b>2 467,99</b>	<b>3 621,31</b>	<b>77 199,47</b>

7.1.1. **Outros passivos correntes**

Nome / Descrição	Valor Período	Valor Período Anterior
Remunerações a pagar	747,89	1 187,67
Fornecedores de investimentos	3 155,51	3 155,51
Outros credores	142,95	29,90
<b>Total</b>	<b>4 046,35</b>	<b>4 373,08</b>

7.1.2. **Diferimentos**

Nome / Descrição	Valor Período	Valor Período Anterior
Gastos a reconhecer		
Seguros	94,24	74,15
<b>Total</b>	<b>94,24</b>	<b>74,15</b>

- 7.2. **Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
<b>Ativos financeiros:</b>					
<b>Passivos financeiros:</b>			<b>5 278,14</b>		
Fornecedores			1 231,79		
Outras contas a pagar			4 046,35		
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>			<b>(19,76)</b>		
De passivos financeiros			(19,76)		
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>					

**8 - Benefícios dos empregados**

## 8.1.

A Direção

## Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>10 958,59</b>	<b>10 847,94</b>
Remunerações do pessoal	10 767,73	10 784,38
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	190,86	63,56

## 9 - Divulgações exigidas por diplomas legais

## 9.1. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>		
Prestações de serviços	238,00	238,00
Fornecimentos e serviços externos	1 854,41	1 854,41
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Gastos com o pessoal	10 958,59	10 958,59
Remunerações	10 767,73	10 767,73
Outros gastos	190,86	190,86
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	68 965,81	68 965,81
<b>Propriedades de investimento</b>		

## 9.2. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a ADOL - Associação Domingos de Oliveira Lopes não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210º do Código Contributivo, publicado pela Lei nº 110/2009, de 16 de Setembro, a Direção informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 10 - Impostos e contribuições

## 10.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Resultado antes de impostos do período</b>	<b>(3 166,97)</b>	<b>3 621,31</b>
Imposto corrente		
Imposto diferido		
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>		
Tributações autónomas		
<b>Taxa efetiva de imposto</b>		

## 10.2. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento				
Retenção de impostos sobre rendimentos				7,50
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	1 392,78		1 392,78	
<b>Total</b>	<b>1 392,78</b>		<b>1 392,78</b>	<b>7,50</b>

## 11 - Fluxos de caixa

### 11.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	53,93	185,03	192,21	46,75
Depósitos à ordem	7 921,74	13 902,25	13 013,93	8 810,06
Outros depósitos bancários				
<b>Total</b>	<b>7 975,67</b>	<b>14 087,28</b>	<b>13 206,14</b>	<b>8 856,81</b>

### Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	53,93			53,93
Depósitos à ordem	13 050,96	21 437,50	26 566,72	7 921,74
Outros depósitos bancários				
<b>Total</b>	<b>13 104,89</b>	<b>21 437,50</b>	<b>26 566,72</b>	<b>7 975,67</b>

Balço - (modelo para ESNL) em 31-12-2022 ADOL - ASSOCIAÇÃO DOMINGOS DE OLIVEIRA LOPES  
(montantes em euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2022	2021
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	68 966,81	75 831,26
		<b>68 966,81</b>	<b>75 831,26</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Créditos a receber	7		0,03
Estado e outros entes públicos	10	1 392,78	1 392,78
Diferimentos	7	94,24	74,15
Caixa e depósitos bancários	11	8 856,81	7 975,67
		<b>10 343,83</b>	<b>9 442,63</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>79 310,64</b>	<b>85 273,89</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>	<b>7</b>		
Resultados transitados	7	38 265,32	34 644,01
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	6,7	38 934,15	41 402,14
Resultado líquido do período	10	(3 166,97)	3 621,31
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>74 032,50</b>	<b>79 667,46</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	7	1 231,79	1 225,85
Estado e outros entes públicos	10		7,50
Outros passivos correntes	7	4 046,35	4 373,08
		<b>5 278,14</b>	<b>5 606,43</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>5 278,14</b>	<b>5 606,43</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>79 310,64</b>	<b>85 273,89</b>

A Direção

Contabilista Certificado N.º 23260



Demonstração dos Resultados por Naturezas -  
(modelo para ESNL) do período findo em 31-12-  
2022

ADOL - ASSOCIAÇÃO DOMINGOS DE  
OLIVEIRA LOPES

(montantes em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	5	238,00	
Subsídios, doações e legados à exploração	6	13 849,25	21 609,72
Fornecimentos e serviços externos	5	(1 854,41)	(2 098,36)
Gastos com o pessoal	8	(10 958,59)	(10 847,94)
Outros rendimentos	5	2 467,99	2 467,99
Outros gastos	5	(44,76)	(347,69)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>3 697,48</b>	<b>10 783,72</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(6 864,45)	(6 831,30)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(3 166,97)</b>	<b>3 952,42</b>
Juros e gastos similares suportados			(331,11)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(3 166,97)</b>	<b>3 621,31</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(3 166,97)</b>	<b>3 621,31</b>

A Direção




Contabilista Certificado N.º  
23260



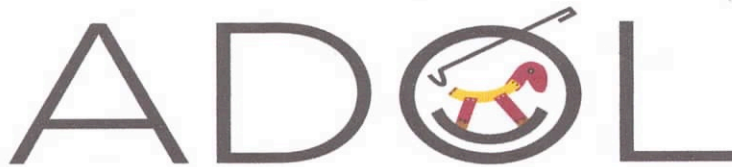
Demonstração dos Fluxos de Caixa -  
(modelo para ESNL) do período findo em 31  
-12-2022  
(montantes em euros)

ADOL - ASSOCIAÇÃO DOMINGOS DE  
OLIVEIRA LOPES

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2022	2021
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes	5;9	238,00	
Pagamentos a fornecedores	7	1 755,48	2 223,27
Pagamentos ao pessoal	8	11 405,87	10 835,15
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(12 923,35)</b>	<b>(13 058,42)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	10		1,72
Outros recebimentos/pagamentos	5;6	13 824,25	21 262,03
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>900,90</b>	<b>8 201,89</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Recebimentos provenientes de:			
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>			
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>			13 000,00
<i>Juros e gastos similares</i>		19,76	331,11
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(19,76)</b>	<b>(13 331,11)</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	11	881,14	(5 129,22)
Caixa e seus equivalentes no início do período	11	7 975,67	13 104,89
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11	8 856,81	7 975,67

A Direção

Contabilista Certificado N.º  
23260



Associação Dr. Domingos de Oliveira Lopes  
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

**CASA DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA**

**CENTRO UNESCO**

PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO MATERIAL  
E IMATERIAL DO BRINQUEDO/BRINCAR PORTUGUÊS

**ATA N. 27**

Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, pelas dezoito horas e quarenta minutos, reuniu na sede da ADOL, sita na Rua Padre Avelino Alves, n.º 205, na freguesia de Vila Verde e Barbudo, a Assembleia Geral da Associação Dr. Domingos de Oliveira Lopes, presidida por Teresa de Jesus Ferreira Soares Lago, vice-presidente da Assembleia Geral, que foi secretariada pela associada Teresa Soares Gonçalves Coturela da Cunha. Esteve em apreço a seguinte agenda de trabalhos constante da convocatória em tempo útil remetida a todos os associados:-----

1. Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas de Gerência da ADOL referentes ao ano económico de dois mil e vinte e dois; -----
2. Outros assuntos; -----

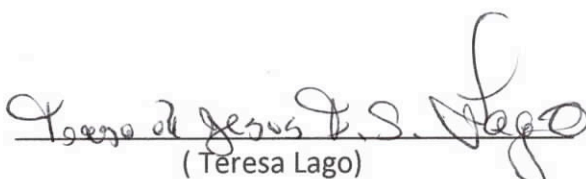
Tido o ponto um da ordem de trabalhos e feita a sua apresentação e discussão, foram os documentos aí em apreço aprovados por unanimidade, com as contas a apresentarem um resultado líquido negativo em três mil cento e sessenta e seis euros e noventa e sete cêntimos, propondo-se que seja transferido para a conta de resultados transitados. -----

No segundo ponto da ordem de trabalhos, foi abordada a transferência da coleção de bonecas doada à instituição e o seu consequente tratamento e exposição temática que se mostrar conveniente face ao espólio que recebemos da senhora D. Teresa Beleza. Por proposta do Presidente da Assembleia Geral em exercício e para os efeitos convenientes, foi, ainda, deliberado por unanimidade aprovar em minuta a presente ata, com poderes à mesa para a redigir e aprovar em definitivo, dispensando a leitura e aprovação na próxima Assembleia Geral. -----

----- Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, dela se lavrando a presente ata para os devidos efeitos.-----

A Vice-Presidente da Assembleia Geral,

A Secretária Ad-Hoc,

  
(Teresa Lago)

  
(Teresa Coturela Cunha)